
UMA NOVA RACIONALIDADE PARA O DESIGN DE CURRÍCULO DOS CURSOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL: PRINCÍPIOS DE ORGANIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO

*Verônica Gesser*¹
*Rogério Christofolletti*²

RESUMO

Este artigo relata o processo de discussão e concepção de uma matriz curricular para três habilitações do curso de Comunicação Social na Universidade do Vale do Itajaí (Univali): Jornalismo, Relações Públicas, e Publicidade e Propaganda. A matriz foi elaborada para integrar conteúdos comuns às habilitações, atualizar ementas e reduzir a duração dos cursos, sem prejudicar a formação específica, contemplando as emergentes demandas formativas e mercadológicas. Para tanto, recorreremos a uma perspectiva de racionalidade sistêmica para inovar no *design* dos currículos para o curso. Estruturamos o artigo com uma breve introdução da proposta, seguindo com alguns indicadores de qualidade considerados hoje na área da Comunicação Social. Explicitamos brevemente como se deu o processo de elaboração das novas matrizes curriculares, bem como seus critérios básicos de organização. Além disso, apresentamos os eixos norteadores que constituem as novas matrizes e também indicamos alguns avanços que percebemos para a implementação das novas propostas ora elaboradas. Por fim, fizemos algumas considerações em torno das atuais preocupações com os processos de organização de currículos para o ensino na graduação e, em especial, nos cursos da Comunicação Social.

PALAVRAS-CHAVE:

Matrizes curriculares – Design de Currículo – Cursos de Comunicação Social

INTRODUÇÃO

No atual contexto tão demarcado pela provisoriedade do conhecimento caracterizado pela sociedade da informação e das tecnologias, as instituições de ensino superior vêm sendo alvo de amplas discussões e preocupações, tendo como elemento motivador, a própria lógica do mercado. Com base na emergência constante deste cenário de crises e possibilidades, manter a atratividade, a atualidade, a inovação e a consistência das práticas acadêmicas no ensino superior

¹ *Pedagoga, doutora em Educação: Currículo e Ensino, professora e pesquisadora no Mestrado em Educação da Univali e no curso de Pedagogia E-mail: gesserv@univali.br*

² *Jornalista, doutor em Ciências da Comunicação, professor e pesquisador no curso de Jornalismo e no Mestrado em Educação da Univali. E-mail: rogerio.christofolletti@uol.com.br*

têm sido um grande desafio. Não obstante, temos de outro lado, as demandas oriundas das diretrizes curriculares do Ministério de Educação (MEC).

Um documento que ilustra esses desafios é o que define as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Comunicação Social. Apesar de indicar perfis específicos para suas diversas habilitações – que vão do Jornalismo ao Cinema –, as diretrizes indicam também núcleos de conhecimentos comuns tais como os de conteúdos básicos e os da comunicação integrada e, o núcleo de conhecimentos específicos (RESOLUÇÃO CNE/CES n.16, de 13/03/2002 e PARECER n. 1.363 de 12/12/2001). Isso significa que “as instituições de ensino superior deparam-se com um desafio constante, ou seja, a manutenção de suas matrizes curriculares de maneira que atendam às demandas da sociedade, [e] cumpram as diretrizes curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação” (SANTO & ROCHA, 2006, p. 1).

Contudo, há ainda que se preocupar com a formação de pessoas capazes de intervenção social, visando elevar os indicadores sociais. Conforme ZABALA (2002, p. 53), “o currículo [...] precisa oferecer os meios para possibilitar a análise da situação mundial, criando uma consciência de compromisso ativo [...] possibilitando os instrumentos para a intervenção na transformação social”.

Diante disso e frente aos estudos avaliativos que vínhamos fazendo das atuais matrizes curriculares dos cursos de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, em Publicidade e Propaganda e em Relações Públicas, percebemos a necessidade de alterá-las, visando melhor atenção às necessidades emergentes da academia e do mercado. Não obstante, percebemos que, por meio de uma nova organização curricular, teríamos a possibilidade de inovarmos os processos pedagógicos por intermédio da integração dos conhecimentos comuns às três habilitações da Comunicação Social, visando a uma formação sistêmica. Esta racionalidade requer uma pedagogia universitária de caráter crítico e emancipatório. Neste sentido, segundo Ranghetti e Gesser (2004, p. 306),

a formação profissional [...] não deve estar desvinculada do contexto de atuação, da vida dos sujeitos em formação e dos saberes necessários ao exercício da profissão. Por isso, a proposta de currículo para a atualidade tem de cultivar em sua estética, elementos que auxiliem o ser humano a ser mais, a transcender seus limites e trabalhar sobre suas possibilidades para (re) criar o próprio modo de ser/estar/fazer/pensar o mundo.

Levando em conta essas constatações, a Pró-Reitoria de Ensino nomeou uma comissão de professores, cuja tarefa foi estruturar matriz com a oferta de disciplinas comuns da Comunicação Social. Além disso, a partir desta matriz, organizar a alteração das matrizes curriculares das habilitações acima referidas, para um espaço institucional que buscasse garantir coerência e consistência à orientação teórico-metodológica dos cursos da Comunicação Social,

favorecendo a integração de conhecimentos, experiências e fundamentos para uma formação mais ampla, integradora, inovadora e crítica.

QUALIDADE DA FORMAÇÃO NOS CURSOS DE COMUNICAÇÃO

No caso específico dos cursos superiores de Comunicação Social, os últimos anos vêm destacando uma série de esforços de entidades classistas e acadêmicas para a busca da garantia de qualidade na formação dos profissionais na área. Esses esforços são documentos – como o Programa Nacional de Estímulo à Qualidade da Formação Profissional dos Jornalistas (FENAJ, 1997) –, eventos – como o Fórum Nacional em Defesa da Qualidade do Ensino de Comunicação (Endecom) ou o Seminário sobre o Ensino de Graduação em Comunicação Social (Ensicom) –, entidades – como o Fórum Nacional dos Professores de Jornalismo (FNPI) e publicações – como a Rebej, Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo – que tentam não apenas motivar a reflexão sobre o assunto, mas subsidiar políticas públicas para o setor.

Além de bem-vinda, esta articulação é necessária, dadas a presença da Comunicação na vida social contemporânea e a grande quantidade de cursos da área oferecidos no país. Dados do Sistema Integrado de Informações do Ensino Superior (SiedSup) do Ministério da Educação dão conta de que existem atualmente 1032 cursos de Comunicação Social no país (CONFERP, 2007). Por habilitação, essa quantidade está assim distribuída: 443 cursos de Publicidade e Propaganda (43%), 341 de Jornalismo (33%), 131 de Relações Públicas (12,7%), 68 de Radialismo (6,6%), 24 de Comunicação Empresarial (2,3%), 23 de Cinema (2,2%) e 2 de Editoração (0,2%). O setor lança no mercado milhares de novos profissionais todos os anos. Os números evidenciam a necessidade da discussão e das ações para assegurar a qualidade dos cursos na área.

Marques de Melo (1985 e 1991) relata a história da articulação de alguns atores da academia e do mercado³ em busca de qualidade na formação dos profissionais de Comunicação. A recomposição desta atmosfera encontra documentos e relatórios oficiais em Moura (2002), cujo trabalho reflete as preocupações e discussões da área entre a adoção do currículo mínimo – nos anos 70 – e a aprovação das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Comunicação Social – vinte anos depois –, resultantes da evolução do debate e da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Aliás, já nas novas diretrizes, constam padrões de qualidade para os cursos, atendendo à parte de reivindicações da área, relembra Moura (2007:55-57). Nos últimos dez anos, ações do governo federal têm incidido diretamente sobre o processo da busca da qualidade nos cursos – não apenas de Comunicação. Esses esforços se concentram na criação,

³ Deve-se enumerar aqui a Associação Brasileira de Escolas de Comunicação (Abecom), a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), a Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), a Executiva Nacional dos Estudantes de Comunidade (Enecos), a União Cristã Brasileira de Comunicação Social (UCBC) e a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj).

implementação e aplicação de instrumentos avaliativos, sendo o primeiro o Exame Nacional de Cursos (o Provão) e mais recentemente o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (Enade)⁴, integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR

Em 2007, com mais de uma década dos cursos em funcionamento (e algumas pequenas mudanças curriculares durante este período), percebeu-se, após alguns estudos realizados⁵, a necessidade de uma consistente alteração da matriz curricular cuja ênfase pudesse atender às novas demandas da área, tendo como máxima, também, uma nova pedagogia universitária e princípios de vanguarda para organização do currículo. Para tanto, por determinação da Pró-Reitoria de Ensino, a direção do Centro de Ciências Sociais Aplicadas: Comunicação, Turismo e Lazer constituiu uma comissão para a concepção e implantação de novas matrizes curriculares para os cursos de Comunicação da Univali: Jornalismo, Publicidade e Propaganda, e Relações Públicas⁶.

Esta comissão foi composta pela coordenação e por um professor de cada curso (habilitação), sendo esta presidida pela professora que atuava como Coordenadora Acadêmica destes cursos. Embora houvesse esta comissão para conduzir todas as etapas desta atividade, a construção das novas propostas curriculares foram realizadas sempre com a participação de todo o corpo docente de cada curso. Havia encontros distintos da comissão, dos professores de cada curso com suas respectivas coordenações e também encontros coletivos envolvendo todos os subgrupos. Os encontros distintos de cada subgrupo tinham como foco a apreciação e crítica das propostas que iam sendo criadas pela comissão e, ao mesmo tempo, a apresentação de contrapropostas a serem apreciadas e acatadas, caso assim fosse deliberado e compreendido pela comissão que conduziu os trabalhos com base na matriz norteadora dos currículos em construção, matriz esta também definida coletivamente nestas idas e vindas.

4 Tanto o Provão quanto o Enade foram recebidos com reservas pela área. No caso dos cursos de Jornalismo, houve resistência e boicote parcial (cf. Meditsch, 2007: 132-134). Tal enfrentamento sinaliza uma medida da complexidade da implementação de políticas para o setor e as muitas dimensões a serem observadas no processo de busca pela qualidade do ensino.

5 Inicialmente, houve levantamento de currículos de Comunicação Social de todo o Brasil para um comparativo. Cotejadas as propostas, foram retirados pontos comuns e elementos que pudessem se traduzir em inovações. Foram ainda observadas algumas referências Moura (2007), Unesco (2007), Costa (2006), Kauhanen & Noppari (2007), Rabelo & Suaiden (2006) e Meditsch (2007).

6 Compuseram a comissão os professores Ediene do Amaral Ferreira, Giovana Cristina Pavei, Janete Jane Cardozo da Silveira, Cristiane Riffel, Luís Roberto Rossi del Carratore e Rogério Christofolletti. Os trabalhos foram orientados e supervisionados pela professora Verônica Gesser, na época, coordenadora acadêmica.

A comissão trabalhou durante seis meses, concluindo em dezembro de 2007 a matriz das disciplinas comuns para a Comunicação Social e alteração completa das três matrizes curriculares para os cursos já indicados. Com a finalização dos trabalhos da comissão, as propostas foram apreciadas e aprovadas pelos corpos docentes e encaminhadas à Câmara de Ensino⁷ (CAEN) da Univali, onde todas foram aprovadas com distinção e por unanimidade, de acordo com a Resolução 175/Consun/Caen/07 de 18/12/2007. A implantação dessa matriz de disciplinas comuns e dessas alterações de organização dos currículos desses cursos se deu no primeiro semestre de 2008.

CRITÉRIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Três critérios orientaram a comissão durante seus estudos e proposições: a) buscar mais integração entre os cursos; b) inovar os currículos; c) reduzir a duração dos cursos. Esses critérios originaram preocupações e desafios para a comissão e principalmente para os professores: as propostas deveriam favorecer a integração dos cursos sem descaracterizar a essência e especificidade de cada profissão. A organização da nova matriz curricular e a criação de novas atividades nos cursos deveriam atender às demandas do mercado e da academia, favorecendo uma formação voltada aos desafios atuais do exercício profissional na comunicação; a redução da duração dos cursos não deveria comprometer a qualidade de ensino e precisaria atender às cargas horárias mínimas previstas nas diretrizes curriculares para os cursos⁸.

A operação de integração dos cursos deveria ser facilitada por um “diálogo” entre os currículos e ações pedagógicas (das três habilitações, o que significa dizer que os eixos, algumas disciplinas e conteúdos deveriam ser coincidentes) e entre os eixos e as disciplinas intra-curriculares (entre as disciplinas e eixos de cada curso).

Segundo Beane (2002, p. 30) a integração dos currículos se dá por uma “concepção curricular que está preocupada em aumentar as possibilidades da integração pessoal e social através da organização de um currículo [...] independente das linhas de demarcação das disciplinas”. Neste sentido, Ranghetti e Gesser (2004, p. 310) explicam que a integração é compreendida, portanto, “como interpretação de método e conteúdo entre disciplinas” e que isto

⁷ A Câmara de Ensino é uma instância do Conselho Universitário, que tem as seguintes competências: I - deliberar sobre legislações e normas acadêmicas; II - deliberar sobre as normas de ingresso; III - deliberar sobre os currículos e suas alterações, observada a legislação em vigor; IV - fixar o número de vagas de ingresso; V - estabelecer políticas de avaliação; VI - propor ao CONSUN políticas e normas relativas ao ensino; VII - recomendar ao CONSUN a criação, suspensão e supressão de cursos de graduação, seqüenciais e outros projetos relativos a sua área; VIII - atuar como instância de recursos; IX - deliberar sobre Regulamentos de Estágios, Práticas de Ensino, TCC's, Monografia, Projetos, Atividades Complementares e similares. (Regimento Geral Univali, 2004, p. 8).

⁸ No caso dos bacharéis em Comunicação Social, os cursos devem integralizar ao currículo, um mínimo de 2700 horas.

requer o “uso de projeto, na medida em que este é o vetor da integração curricular”. Em alguma medida, isso não era difícil devido às próprias Diretrizes Curriculares para os Cursos de Comunicação Social, documento do MEC que sinaliza aspectos formativos tanto para jornalistas quanto para profissionais de relações públicas e publicitários, entre outras habilitações. Entretanto, o desafio maior se constituiu na dosagem desses conteúdos comunicacionais, pois embora a intenção era a de privilegiar a comunicação integrada como tendência das discussões atuais, cada curso tinha de garantir também que o perfil traçado para seus egressos fosse atendido pelos conteúdos específicos de cada habilitação.

Com as alterações das matrizes curriculares, busca-se – portanto - articular, de forma equilibrada e distributiva, conhecimentos teóricos e práticos, conteúdos de formação em comunicação e específicos do exercício das habilitações. Assim, pretendemos concretizar o rompimento da “histórica segmentação e hierarquização entre teoria e prática, em que o momento da teoria precedia o momento da prática, que se dava apenas através dos estágios [...]”. (ALVES E GARCIA, 2001, p. 79). Acreditamos que, por meio dos projetos e eixos que propusemos, “percorrendo todo o curso, garantiria[mos] uma permanente relação teoria-prática”, como querem os autores. Desta forma, os acadêmicos têm acesso a conteúdos e práticas da formação jornalística, publicitária e de relações públicas desde o primeiro semestre do curso. Isso significa sustentar os conhecimentos tácitos da profissão e os seus respectivos campos de atuação como espaços de formação.

Como Charlier (2001, p. 99), acreditamos que a busca de:

Certos conhecimentos são acessíveis apenas no local de trabalho. Estratégias que favoreçam o aprendizado podem ser exploradas no local de trabalho. É o caso, por exemplo, da confrontação de práticas e de análises de situações com os colegas, como também da realização de projetos em equipe no estabelecimento. Elas supõem locais e momentos específicos para poderem ser estabelecidas.

Com base nisso, adotou-se ainda a não-linearidade ou compartimentalização de disciplinas, o que significa a não concentração de conteúdos teóricos ou práticos nem no início nem no fim do curso ou em períodos específicos. É com esta trama que entram, no cenário dos currículos que construímos, os projetos e temas contemporâneos e as demais ações pedagógicas integradas, inclusive os laboratórios de aprendizagem (agências noticiosas e de criação publicitária, rádio, TV, etc.). Esta articulação possibilita a pesquisa e a extensão como estratégias preponderantes para o ensino e a aprendizagem. De acordo com Oliveira e Alves (2006, p. 594), construímos estes currículos com base na idéia de rede. Para as autoras,

A noção de *tessitura* do conhecimento em rede busca superar não só o paradigma da árvore do conhecimento como também a própria forma como são entendidos os processos individuais e coletivos de aprendizagem – cumulativos e adquiridos – segundo o paradigma dominante. Ao passo que a *forma da árvore*, própria do pensamento moderno, pressupõe linearidade, sucessão e

sequenciamento obrigatório, do mais simples ao mais complexo, da teoria para a prática, a *noção de rede* exige considerar a horizontalidade das relações entre os diferentes conhecimentos.

Tomando por base a *noção de rede* de conhecimentos, extinguímos desta nova proposta do currículo da Comunicação Social, permitindo o oferecimento de conteúdos de diversos escopos, os pré-requisitos ou requisitos paralelos. Acreditamos, conforme Coutinho e Marino (2003, p. 1743), que esta medida contribuirá para “[...] superar[armos] a desarticulação existente por conta de especificidades de disciplinas ou áreas de conhecimento, ou mesmo para estimular os docentes à realização de trabalhos coletivos visando produzir as necessárias mudanças”. Diante disso, fortalecemos a idéia de que “A integração curricular se efetiva por meio da relação teoria-prática, ligando o cotidiano pedagógico à reflexão teórica, em busca de novos caminhos teóricos e metodológicos”. Assim, a concepção da matriz curricular é integrada, com visão sistêmica, orgânica, visando a aprendizagem e, portanto, o desenvolvimento de habilidades e competências específicas dos cursos desde o início da formação.

Em síntese, podemos afirmar que este currículo construído para a comunicação social é produto do atual contexto que visa a superação de modelos historicamente cristalizados e, portanto, superados para os processos de formação profissional da contemporaneidade. Acreditamos que um dos principais fios condutores desse processo é o currículo e suas subjacentes visões de mundo. Portanto, entendemos que tanto os currículos quanto as pedagogias universitárias se fazem,

Na dialética das relações sociais, as pessoas formam-se no contraponto das imagens recíprocas, como em um jogo de espelhos, compreendendo-se ou opondo-se, contemplando-se ou estranhando-se. Ai se revela identidades e alteridades, diversidades e desigualdades, acomodações e oposições. [...] Essa é a dialética das relações sociais, com a qual se constituem todos, coisas, gentes e ideais, realidades e imaginários. Na trama das relações sociais, constituem-se uns e outros, constituintes e constituídos, como em um teatro fantástico, no qual pouco se sabe da direção ou situação, da pessoa e personagem, da figura e da figuração. Esse [é] o teatro no qual se forma, conforma e transforma a pessoa, o indivíduo [...]. (IANNI, 2002, 09).

Por fim, um critério básico para a implementação dessa proposta curricular é o da flexibilidade, também previstos nas diretrizes do MEC. A prática está ligada à ação e neste sentido, desenvolvemos uma **organização curricular flexível**, aberta às experiências do cotidiano dos acadêmicos e dos profissionais da área e a possibilidade de reconstruí-los de modo significativo. Assim, pode-se incrementar as modalidades de análise e de investigação da prática, em torno de um projeto formativo individual e coletivamente partilhado. (FLORES, 2000, p. 152). Desta forma, os currículos foram projetados para flexibilizar os projetos de estudo e a

investigação dos acadêmicos, de modo que seja garantidos a apropriação de conhecimentos, valores, atitudes, procedimentos e conceitos fundamentais para o exercício da ética, da profissão e da cidadania.

MATRIZ CURRICULAR: EIXOS NORTEADORES

Tomando por base estes critérios, a oferta de disciplinas comuns e as matrizes de cada habilitação da Comunicação Social foram assim organizadas: A oferta de disciplinas comuns (Anexo 01) da Comunicação Social vai se estruturar em quatro eixos norteadores que atravessam todos os períodos, exceto o último, a saber: o eixo das disciplinas de Humanidades, o eixo das disciplinas da Comunicação, o eixo dos Projetos Experimentais e o eixo dos Temas Contemporâneos da Comunicação.

A matriz curricular que constituiria o currículo dos referidos cursos foi construída com base em cinco eixos norteadores definidos a partir dos perfis profissiográficos de cada habilitação, os quais atravessariam verticalmente e horizontalmente todo o currículo de cada curso de modo a organizar os conteúdos, tomando por base a intersecção entre as habilitações: Disciplinas das Humanidades, Disciplinas da Comunicação, disciplinas Específicas por Habilitação, Projetos Experimentais integrados e Temas Contemporâneos em Comunicação. Construimos esta matriz com base no argumento de que:

O currículo, mais que um conjunto de “competências que devem ser formadas”, constitui-se de experiências significativas, nas quais se constrói o fazer-pedagógico, em um contexto sócio-histórico dado, que se organiza de diversos modos para aproximar-se à intenção formativa do “modelo profissional” de cada agência formadora como espaço de inovação pedagógica. (RAMALHO, NUÑEZ & GAUTHIER, 2004, p. 136).

A formação propiciada pelo eixo das disciplinas de **Humanidades** prevê a iniciação do acadêmico na compreensão de conceitos básicos de formação geral relacionados ao contexto histórico, político, econômico e cultural da realidade brasileira.

O eixo das disciplinas da **Comunicação** se constitui de disciplinas que tratam de conhecimentos comuns à Comunicação Social que têm como desafio problematizar e analisar pesquisas e questões referentes ao contexto histórico, social, político, e cultural da comunicação, visando integrá-la. As atividades práticas e teóricas desenvolvidas nessas disciplinas se constituem pela análise de situações comuns à Comunicação Social e pela articulação com as situações e/ou problemáticas específicas das três habilitações: Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas. Além disso, subsidiarão os projetos experimentais e trabalhos de conclusão de curso.

O eixo das disciplinas técnico-científicas visa à compreensão aprofundada do Jornalismo. Por meio dessas disciplinas e associadas às demais dos outros eixos pretende-se a formação específica para o fazer/ser/saber da profissão; ou seja, propiciar, por meio de pesquisas e práticas, a formação necessária para o exercício competente de cada habilitação; ou seja, jornalismo, Publicidade e Propaganda e relações Públicas.

O eixo dos **Projetos Experimentais e TCC** atua como elemento integrador na matriz e como mecanismo para garantir práticas interdisciplinares desde o início dos cursos, podendo, também, fomentar temáticas para serem aprofundadas nos estudos dos temas contemporâneos. Além disso, se constituem como atividades essencialmente práticas e que devem gerar produtos para a Comunicação Social, incentivando os alunos a trabalhar em equipe, de forma articulada e coordenada.

Por fim, os projetos e produtos aqui desenvolvidos poderão também subsidiar os trabalhos de conclusão de curso. Os trabalhos de conclusão de curso se constituem como práticas e projetos que serão desenvolvidos a partir de problemáticas identificadas no campo de atuação, visando sua investigação com o objetivo de produzir indicadores que subsidiem a área.

O eixo dos **Temas Contemporâneos em Comunicação** atua da mesma forma, como elemento integrador na matriz e como mecanismo a promover a oxigenação dos cursos, com atualizadas discussões da área. Trata-se de temas emergentes da grande área de conhecimento, ou seja, da Comunicação Social, com ementário planejado no semestre anterior. Além disso, as temáticas em foco nessas disciplinas serão coordenadas por docentes com notável produção e/ou pesquisas sobre as temáticas em estudo e a relação professor-aluno terá como base a lógica de debates e seminários avançados.

AVANÇOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA NOVA PROPOSTA

Além dos avanços já sinalizados quanto ao *design* das novas matrizes curriculares para os referidos cursos da Comunicação social, no processo de implementação, também identificamos alguns indicadores de qualidade. Por exemplo, a oferta de disciplinas comuns constituir-se-á num espaço organizacional viabilizador da oferta e da organização pedagógica de um conjunto de disciplinas de conhecimentos básicos que pretenderá otimizar e flexibilizar o uso de espaços físicos, contratação de docentes, oferta de disciplinas, entre outros itens de infraestrutura física e de pessoal. Além disso, poderá se constituir, também, num espaço de reflexão permanente e coletiva que permitirá a maior integração dos docentes atuantes nas três habilitações e, desta forma, qualificar a formação de seus respectivos acadêmicos.

Na verdade, a principal meta, além da integração das áreas é também a formação de um núcleo estruturante de docentes que possam garantir a implementação das novas matrizes curriculares tal como foram concebidas, evitando assim o seu desvirtuamento. Deste núcleo

estruturante de docentes espera-se também um compromisso mais próximo da gestão dos cursos, assim como um significativo grau de participação em projetos integrados de pesquisa e extensão, visando o fortalecimento da Comunicação Social tanto no âmbito da qualidade das aprendizagens dos acadêmicos quanto no âmbito da inserção social e prestação de serviços à comunidade local e regional.

Outro avanço que acreditamos incidirá em um alto grau de qualidade ao processo de implementação das propostas também está relacionada à oferta de disciplinas comuns. Esta organização oportunizou uma alteração completa das matrizes curriculares para os cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas por meio das quais se buscou maior integração entre as habilitações, maior atualidade e melhor definição de foco (perfil) em cada uma delas. Assim, as matrizes espelham conteúdos e disciplinas comuns, além de se mostrarem mais atrativas, emergentes, interessantes e coerentes pedagogicamente. Isto significa dizer que a possibilidade de formação do núcleo estruturante de docentes fará com que haja maior cumplicidade e compromisso no que diz respeito a luta pela busca de recursos, tanto internos quanto externos, a serem investidos, agora na Comunicação Social e, não mais numa habilitação ou noutra. As fusões ou parcerias tão comuns no mercado parecem, agora, se tornarem possíveis também na academia na busca por maior impacto na qualidade do trabalho pedagógico quanto na possibilidade de maior investimento, com menor custo operacional, dada a integração desde a proposta curricular às condições de infra-estrutura e do trabalho docente.

Outro aspecto que consideramos um avanço em relação ao processo de implementação está relacionado ao tempo que as novas matrizes estabelecem para que os cursos integralizem seus créditos; ou seja, em sete semestres (3,5 anos). Para garantir a carga horária mínima, foram criadas disciplinas na modalidade semi-presencial (somando 360 horas, ficando bem abaixo do limite de 20% do total, conforme prevê a legislação) e consideradas atividades complementares (210 horas). Isso pode ser reconhecido como avanço e como atrativo para os acadêmicos porque estarão aptos a ingressar mais cedo no mercado de trabalho, além de um custo reduzido em relação ao tempo de investimento que teriam com o curso, caso continuasse em quatro anos ou quatro anos e meio, no caso do Jornalismo e Publicidade e Propaganda.

Por fim, outro indicador de avanço das propostas está vinculado às disciplinas que serão ofertadas na forma semi-presencial. Para os encontros não presenciais serão utilizado a ferramenta *moodle*⁹ com a disponibilização de materiais impressos, atividades diversificadas como fóruns, chats, portfólios, agenda etc. Alguns encontros presenciais serão reservados para socialização e debates dos estudos realizados e para as avaliações. Estas disciplinas fazem parte do eixo das disciplinas comuns aos cursos o que permitirá discussões integradas em torno da área

⁹ *Moodle é um sistema de administração de atividades educacionais destinado à criação de comunidades on-line, em ambientes virtuais voltados para a aprendizagem. De acordo com a documentação que consta no sítio oficial do Moodle: A palavra Moodle referia-se originalmente ao acrônimo: ?Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment?, que é especialmente significativo para os programadores e acadêmicos da educação.*

e, desta forma, instrumentalizará estes futuros profissionais a partir de uma formação e visão de mundo sistêmica, posição hoje considerada de vanguarda tanto para o campo do currículo, para a academia quanto para o mercado.

CONSIDERAÇÕES

A educação e o mundo contemporâneo sofrem transformações estruturais significativas com o advento das novas tecnologias por meio dos avanços da Ciência. O processo histórico do desenvolvimento da ciência e da tecnologia universalizou os meios de vida do homem moderno, proporcionando situações objetivas para que ele seja, simultaneamente, universal e local. Essas transformações vivenciadas pela humanidade neste novo milênio estão diretamente ligadas com o desenvolvimento das novas tecnologias da comunicação e da informação que, atualmente, ganham ênfase a partir do movimento de aproximação entre as diversas indústrias do setor tecnológico (de equipamentos, eletrônica, informática, telefone, cabos, satélites, entretenimento e comunicação). Esta situação potencializa as condições de comunicação entre as pessoas e as organizações empresariais ou educativas, nos mais diversos setores do contexto global e local.

Diante deste contexto, a academia, que também é afetada por essas transformações, tem como desafio um permanente repensar de suas práticas pedagógicas, pois esta é sua principal atividade e, como tal, entra em pauta como um dos mais importantes aspectos a serem revistos, reorganizados ou completamente reformulados. No caso dos cursos da comunicação Social, o que aconteceu foi uma completa reformulação curricular para atender as demandas do atual cenário, já apresentado. Embora estejamos vivenciando este contexto de transformações no cenário mundial e local, pelas pesquisas que temos recentemente realizadas, os cursos e seus respectivos currículos na universidade parece terem sido pouco transformados.

A prática pedagógica que se observa ainda nos cursos de Ensino Superior, e também em outros níveis da educação, parece constituir-se por um paradigma epistemológico positivista o qual se configura por currículos com aspectos de um saber pronto e acabado em si mesmo, organizado e seqüenciado linearmente, sendo transmitido, na maioria das vezes, verbalmente pelo professor. Diante disso, as reflexões e diagnósticos realizados em torno dos currículos, práticas pedagógicas e demandas do mercado dos cursos de Comunicação social, fez com que esta completa reformulação das suas matrizes curriculares fossem realizadas com o intuito de construir um novo modelo com base em paradigmas da contemporaneidade, de certa forma, ainda em construção. Isso significa dizer que construímos um modelo curricular para essas novas matrizes curriculares que propiciem práticas pedagógicas que tenham por base outro paradigma; ou seja, o que concebe os conhecimentos e práticas como espaço conceitual no qual se constroem novos saberes como resultados sempre contraditórios de vários processos históricos, culturais, sociais, etc.

Querendo nós ou não, um dos aspectos que ainda se constitui como marca de uma prática pedagógica repetitiva, dominante ou bancária como quer Freire (1975), está fortemente

relacionado à organização dos currículos. Os currículos, em sua maioria, ainda são linearmente organizados por disciplinas nas quais o saber é transmitido de maneira fragmentada. Estes, por sua vez, tem influenciado de maneira sintomática a prática pedagógica dos professores, pois tendem a reproduzi-los de maneira multifacetada tal como foram concebidos. Além disso, sua construção e sua organização, na maioria das vezes, ainda não envolve a participação dos professores, agentes que o implementarão.

Diante disso, buscamos a elaboração de matrizes curriculares desenvolvidas a partir de uma **organização curricular flexível**, aberta às experiências do cotidiano, considerando as necessidades reais dos futuros profissionais da comunicação social; seus conhecimentos e a possibilidade de reconstruí-los de modo significativo. Assim, podem-se incrementar as modalidades de análise e de investigação de seus contextos de mercado, em torno de um projeto formativo individual e coletivamente desenvolvido. Acreditamos assim estar construindo um modelo curricular integrado de forma visível e explícita, para que se vivencie uma formação com sentido de totalidade, de unidade, de interação, de relevância e pertinência. Diante disto, a metodologia para o desenvolvimento dessa proposta curricular **pretende flexibilizar** os projetos de estudo e a investigação dos acadêmicos, de modo que seja garantidos a apropriação de conhecimentos, valores, atitudes, procedimentos e conceitos fundamentais para o exercício da profissão e sua participação ativa na sociedade.

Obviamente que esta proposta requer espaço/tempo para o **planejamento coletivo dos docentes**. Os professores planejarão, organizarão e orientarão coletiva e individualmente os projetos de aprendizagem e de pesquisa científica. Oliva (1997) assinala que a idéia de *team teaching* surgiu com o propósito de otimizar o potencial dos professores, fazendo uso da diversidade de seus conhecimentos de maneiras diversas. O time de professores podem ser organizados dentro da própria área como entre as diferentes áreas do conhecimento. Neste caso, seriam organizados entre as três habilitações da Comunicação Social.

Essa proposição curricular toma, também, como pressuposto básico, o reconhecimento das instituições do mercado **como espaços de formação**. Entendemos que a formação de nossos profissionais se constitui na relação de saberes teóricos produzidos (na universidade) e de saberes tácitos da profissão produzidos (nos contextos de atuação) da profissão. Diante disso, **a parceria entre universidade e mercado**, que se consolida como espaço de produção de conhecimento, tanto coletivo quanto individual, constituiu-se como um pressuposto dessa proposição curricular. Desta forma, trabalhamos efetivamente na perspectiva de currículo como contexto (percurso), o qual permite tecer o conhecimento que envolve além das teorias, as experiências, valores e atitudes, suscitando a reflexão e a auto-reflexão para aproximar-se da compreensão de si, do outro e do mundo e, assim, recriar o próprio modo de ser/estar/fazer/pensar este mundo.

Em síntese, a marca principal das novas matrizes curriculares construídas para a Comunicação Social consolida o pressuposto que tanto se almeja nos cursos e em suas práticas; ou seja, a relação **teoria e prática**, que alguns autores (Dewey, Schwab, Freire, Pacheco, Schön, Zeichner, entre outros) vêm sugerindo desde o início do século XX. Embora em contextos

diversificados e específicos, todos vislumbrando a mesma possibilidade; ou seja, fazer com que o currículo permita um saber que possa ser aplicado e que seu processo de construção tome como base a prática, o contexto, as necessidades e projetos pessoais dos sujeitos em formação. Assim, acreditamos que esses novos currículos ora em implementação iniciam seu processo de construção de conhecimento a partir dos saberes da prática e da profissão, para os quais se buscam os fundamentos da teoria que os sustenta; ou quiçá, na proposição de novas teorias e também como forma de teorização dos sujeitos em formação. Assim, acreditamos estar também colocando em prática a **teoria do conhecimento construído em redes**, a qual exige dos docentes uma nova postura diante do conhecimento, das áreas e, obviamente dos cursos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Nilda. & GARCIA, Regina. Leite. (2001). A construção do conhecimento e o currículo dos cursos de formação de professores na vivência de um processo. In: ALVES, Nilda. (Org). *Formação de professores: Pensar e Fazer*. 6ª. Ed., São Paulo: Cortez, (pp. 68-85).
- BEANE, James (2002). *Integração Curricular: A concepção do Núcleo da Educação Democrática*. 1ª. Ed., Lisboa: Didáctica Editora.
- BRASIL. (2002). *Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Comunicação Social*. Ministério da Educação. Resolução do CNE/CES n.16.
- BRASIL.(2001). *Parecer que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Comunicação Social*. Ministério da Educação. Parecer normativo n. 1.363 de 12/12/2001.
- CHARLIER, Évelyne. (2001). Formar professores profissionais para uma formação contínua articulada à prática. In. PAQUAY, Léopold ; PERRENOUD, Philippe, et. al. (Orgs.). *Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?* 2 ed. Porto Alegre, (pp. 85-102).
- CONFERP. (2007). Os cursos de Comunicação Social no Brasil. *Fórum Nacional pela Qualificação do Ensino de Comunicação*. Brasília.
- COSTA, Rosa. Maria. Cardoso. (2006). Ensino de Comunicação no Brasil: realidades regionais que caracterizam sua história. *Anais do Fórum Nacional em Defesa da Qualidade do Ensino de Comunicação (Endecom)* – São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes.
- COUTINHO, Roberto. Quintal. & MARINO, Jacira. Guiro. (2003). *FORGRAD -1997 a 2003- Resgatando espaços e construindo idéias*. Recife. Editora Universitária UFPE.
- FENAJ. (1997). *Programa Nacional de Estímulo à Qualidade da Formação em Jornalismo*. Brasília: Federação Nacional dos Jornalistas.
- FLORES, Maria Assumption. (2000). Currículo, formação e desenvolvimento profissional. In: PACHECO, José A. (org.). *Políticas de integração curricular*. Portugal: Porto Editora, (pp.99-126).
- FREIRE, Paulo. (1975). *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo, Paz e Terra.
- IANNI, Octavio. (2002). Prefácio: A figura da mulher. In: COSTA, C. *A imagem da mulher: Um estudo da arte brasileira*. Rio de Janeiro: SENAC.

-
- KAUHANEN, Erkki. e NOPPARI, Elina. (2007). *Innovation, Journalism and Future Final report of the research project Innovation Journalism in Finland*. Helsinki, Finlândia: Journalism Research and Development Centre - University of Tampere.
- MARQUES DE MELO, Jose. (1991). *Comunicação e Modernidade: O ensino e a pesquisa nas escolas de comunicação*. São Paulo: Loyola.
- MARQUES DE MELO, Jose. (1985). *Comunicação: Teoria e política*. São Paulo: Summus.
- MEDITSCH, Eduardo. (2007). A qualidade do ensino na perspectiva do jornalismo: dos anos 1980 ao início do novo século. IN: KUNSCH, Margarida M. K. (org.). *Ensino de Comunicação – Qualidade na formação acadêmico-profissional*. São Paulo: ECA/USP – Intercom.
- MEDITSCH, Eduardo. (2007). Novas e velhas tendências: Os dilemas do ensino de jornalismo na sociedade da informação. *REBEJ – Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo*. Brasília, v.1(1), (pp.41-62).
- MOURA, Claudia. Peixoto. (2002). *O curso de Comunicação Social no Brasil: do currículo mínimo às novas diretrizes curriculares*. Porto Alegre: Edipucrs.
- MOURA, Claudia. Peixoto. (2007). Padrões de qualidade no ensino de comunicação no Brasil. IN: KUNSCH, Margarida M. K. (org.). *Ensino de Comunicação – Qualidade na formação acadêmico-profissional*. São Paulo: ECA/USP – Intercom.
- OLIVEIRA, Ines. Barbosa. & ALVES, Nilda. (2006). A pesquisa e a criação de conhecimentos na pós-graduação em educação no Brasil: Conversas com Maria Célia Moraes e Acácia Kuenzer. *Educação e sociedade*. v. 27, n. 95, (pp. 577-599).
- OLIVA, Peter. (1997). *Developing the Curriculum*. Fourth edition, New York: Logman.
- RABELO, Daniela. e SUAIDEN, Samir. (2006). A Comunicação Integrada em Curso: A revolução dos Currículos. *Anais do Fórum Nacional em Defesa da Qualidade do Ensino de Comunicação (Endecom)* – São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes.
- RAMALHO, Betania. Leite; NUÑEZ, Isauro. Belton. & GAUTHIER, Clermont. (2004). *Formar o Professor – Profissionalizar o Ensino: Perspectivas e desafios*. Porto Alegre: Sulina.
- RANGHETTI, Diva. Spezia. & GESSER, Veronica. (2004). Um design de currículo para a formação inicial de professores (as): Um projeto em construção. *Contrapontos*, v. 4(2), (pp. 305-324).
- COUTINHO, Roberto. Quintal. & MARINO, Jacira. Guiro. (2003). *FORGRAD -1997 a 2003- Resgatando espaços e construindo idéias*. Recife. Editora Universitária UFPE.
- SANTO, Eniel do Espírito (2006). Análise da Mudança da Matriz Curricular do Curso de Comunicação Social numa Instituição de Ensino Superior. *Intercom e XXIX Congresso Brasileiro de ciências da Comunicação*, UnB, (pp. 1-11).
- UNESCO. (2007). *Model Curricula for Journalism Education for Developing Countries & Emerging Democracies*. Paris, França: Unesco - Communication and Information Sector.

ANEXOS

ANEXO 01 - PROPOSTA DE MATRIZ DAS DISCIPLINAS COMUNS DOS CURSOS DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

1º Semestre/Horas	Disciplina 1	Disciplina 2	Disciplina 3	Disciplina 4	Disciplina 5	Disciplina semi-presencial*	Atividades complementares 210 horas
1º 12 0 horas		Projeto Experimental 60 horas				Realidade Brasileira 60 horas	
2º 24 0 horas		Temas Contemporâneos 60 horas	Fotografia 60 horas	Comunicação e Comportamento 60 horas		História da Comunicação 60 horas	
3º 18 0 horas		Projeto Experimental 60 horas	Teorias da Comunicação 60 horas			Comunicação e Linguagem 60 horas	
4º 18 0 horas		Temas Contemporâneos 60 horas	Teorias da Comunicação 60 horas			Comunicação e Sociedade 60 horas	

Legenda: As disciplinas em **laranja** são as do Eixo da Comunicação; as em **rosa** são as das Humanidades; as em **verde** são os projetos experimentais; as em **vermelho** são os Temas Contemporâneos; as em **azul** as específicas.